

Panorama do Turismo em Unidades de Conservação na Mata Atlântica

Rafael Cavalcanti Lembi*, Leandra Regina Gonçalves, Cristiana Simão Seixas

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar qual o conhecimento e percepção que visitantes do Parque Nacional Serra da Bocaina possuem em relação ao local, assim como identificar projetos de turismo em Unidades de Conservação na Mata Atlântica, quais seus atrativos e como diferentes atores participam.

Palavras-chave:

Serviços ecossistêmicos, Bem estar humano, Áreas protegidas.

Introdução

O turismo é uma das maiores indústrias mundiais, que continua a crescer mesmo em tempos de recessão e crise. O Brasil tem potencial de aumentar a visitação em áreas naturais em até 60% (Souza, 2016), sendo um dos desafios desenvolver a atividade pautada pelos princípios de conciliar a conservação da natureza, desenvolvimento econômico e o bem-estar de populações locais. A Mata Atlântica é o bioma mais visitado, com 7,3 milhões de visitantes formais registrados nas Unidades de Conservação (UCs) federais para o ano de 2017 - cerca de 68,2% do total da visitação para o país (Brasil, 2018). Tais dados indicam a relevância das UCs como provedoras de recreação e lazer para a população humana - um serviço ecossistêmico cultural, que está intrinsecamente relacionado com o bem-estar humano. Visando o desenvolvimento de planos de uso público em UCs, faz-se necessário entender qual é o conhecimento dos visitantes sobre o local e como agem ou poderiam agir para sua conservação. Assim, o presente trabalho parte destes princípios para responder às seguintes perguntas:

- (i) Qual o conhecimento dos visitantes em relação às UCs que visitam?
- (ii) Que papel os visitantes possuem ou poderiam possuir na conservação da UC?

Resultados e Discussão

De modo a responder à primeira pergunta do trabalho, foram realizadas 120 entrevistas com visitantes presentes no Parque Nacional Serra da Bocaina (PNSB) (FIG. 1). Os visitantes foram abordados no início de Julho/2018 em trechos de acesso à atrativos de duas diferentes áreas da UC (São José do Barreiro/SP e Vila de Trindade, Paraty/RJ). A pesquisa investigou o perfil do visitante e seu conhecimento em relação ao PNSB, suas motivações ao visitá-lo, e suas concepções acerca do conceito de conservação da natureza e do bioma da Mata Atlântica. As respostas estão sendo analisadas e diferenciadas em categorias analíticas, seguindo preceitos da Teoria Fundamentada (Charmaz, 2006).

Ainda, visando complementar a análise, um amplo levantamento bibliográfico abrangendo literatura científica e literatura cinza está sendo realizado por meio do método de buscas com palavras-chave, conforme proposto por Dias (2016). A busca objetiva responder à

segunda pergunta do trabalho, ao identificar projetos de turismo realizados em UCs na Mata Atlântica, entendendo de que modo diferentes atores (visitantes, comunidade local, UC) interagem e participam neste processo. A análise de tal levantamento ainda encontra-se em fase de preliminar de caracterização dos projetos e da participação dos atores envolvidos.

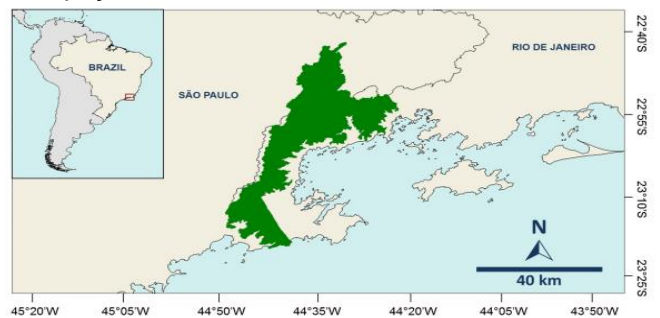


Figura 1. Mapa com a localização do PNSB em verde. Fonte: Delciello et al. (2012), modificado pelo autor.

Conclusões

A presente pesquisa encontra-se ainda em elaboração, possuindo conclusões apenas preliminares. De acordo com o levantamento bibliográfico já realizado, há uma concentração de projetos de turismo na região sudeste do país, sendo caracterizados por serem intervenções externas através do financiamento de atividades como oficinas de planejamento. Os visitantes de modo geral não possuem participação neste processo.

Agradecimentos

Os autores agradecem à concessão de bolsa PIBIC para o primeiro autor, e à FAPESP pelo financiamento do trabalho de campo através do Projeto SinteSIS (Proc. 2015/19439-8). Também agradecem os(as) colegas do Grupo de Pesquisa e Extensão em Conservação e Gestão de Commons (CGCommons).

Brasil - ICMBio. Disponível em: <http://qv.icmbio.gov.br>. Acesso em: 05/07/2018.

Charmaz, K. London: SAGE Publications, 2006.

Delciello et al. Check List 8(4): 675–692, 2012.

Dias, A. C. Como realizar um levantamento bibliográfico. INPE – São José dos Campos, 2016.

Souza, T. V. S. B. Tese de Doutorado, University of Florida, Gainesville, FL, 2016.